



## 1ª Série do ensino médio

### HISTÓRIA

O.S.01191160806

**01.** A Guerra dos Emboabas, a dos Mascates e a Revolta de Vila Rica, verificadas nas primeiras décadas do século XVIII, podem ser caracterizadas como:

- (a) movimentos isolados em defesa de idéias liberais, nas diversas capitanias, com a intenção de se criarem governos republicanos;
- (b) movimentos de defesa das terras brasileiras, que resultaram num sentimento nacionalista, visando à independência política;
- (c) manifestações de rebeldia localizadas, que contestavam alguns aspectos da política econômica de dominação do governo português;
- (d) manifestações das camadas populares das regiões envolvidas, contra as elites locais, negando a autoridade do governo metropolitano.
- (e) manifestações separatistas de ideologia liberal contrárias ao domínio português.

**02.** Leia atentamente as afirmativas abaixo:

I. A Inconfidência Mineira teve um ideário político republicano e francamente abolicionista.

II. A Revolta dos Alfaiates ameaçou a ordem social da Colônia, conseguindo resultados políticos inesperados.

III. A população colonial no Brasil pouco se empenhou para livrar-se do monopólio português, só acontecendo revoltas nas primeiras décadas do século XIX.

IV. Uma importante marca da Conjuração Baiana de 1798 foi a diversidade social de seus participantes, dentre eles, alfaiates e negros escravizados.

- (a) só a IV está correta;
- (b) todas estão corretas;
- (c) todas estão incorretas;

(d) só a I está incorreta;

(e) só a III está correta.

**03.** Nos anos que antecederam a Independência do Brasil, ocorreram muitos movimentos contra o domínio português. Sobre eles, é **falso** afirmar:

(a) Muitos movimentos eram liderados por setores da elite, inconformados com a violência e os impostos da coroa portuguesa.

(b) Desejavam ampla transformação da sociedade com a expulsão dos portugueses, o fim da escravidão e a criação de uma República Federativa.

(c) A Inconfidência Mineira (1789), o mais conhecido destes movimentos, apesar do fracasso, exprimiu a revolta de setores da elite e da intelectualidade mineira.

(d) A Conjuração Baiana (1798) caracterizou-se por ser uma revolta que teve participação de amplos setores da sociedade, destacando-se escravos e pessoas simples do povo.

(e) A Revolução Pernambucana de 1817 desejava a criação de um Estado inspirado nas idéias liberais que haviam norteado a Independência dos EUA.

**04.** "Cada soldado é cidadão, sobretudo os homens pardos e pretos, que vivem escorraçados e abandonados. Todos serão iguais, não haverá diferenças; só haverá liberdade, igualdade e fraternidade."

*(Manifesto afixado em Salvador, em 12/8/1789).*

Todas as afirmativas referem-se à Conjuração Baiana, **exceto**:

(a) Planejava a abolição da escravidão, reflexo da participação, no movimento, dos setores mais humildes da população.

(b) Possuía um ideal emancipacionista e republicano, nos moldes pregados pelos teóricos do iluminismo europeu.

(c) Possuía um caráter nacional, tendo sido enviados embaixadores a outras províncias.

(d) Defendia a nacionalização do comércio e a liberdade comercial.

(e) Teve na etapa jacobinista da Revolução Francesa uma inspiração para defenderem as suas idéias na Bahia.

**05.** O lema liberal "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" consagrado pela Revolução Francesa influenciou, sobremaneira, as chamadas Inconfidências ocorridas em fins do século XVIII no Brasil Colônia:

Assinale a opção que apresenta informações corretas sobre a chamada Conjuração dos Alfaiates:

- (a) Envolveu a participação de mulatos, negros livres e escravos, refletindo não somente a preocupação com a liberdade, mas também com o fim da dominação colonial.
- (b) Esta inconfidência baiana caracterizou-se por restringir-se à participação de uma elite de letrados e brancos livres influenciados pelos princípios revolucionários franceses.
- (c) Em tal conjuração, a difusão das idéias liberais não acarretou crítica às contradições da sociedade escravocrata.
- (d) Este movimento, também conhecido como Inconfidência Mineira, teve um papel singular no contexto da crise do sistema colonial, revelando suas contradições e sua decadência.
- (e) Um de seus principais motivos foi a prolongada crise do setor cafeeiro que se arrastou ao longo da segunda metade do século XVIII.

**06.** Sabe-se que os filósofos iluministas, com suas idéias, abriram caminho para a Revolução Francesa. Estes pensadores, no geral:

- (a) pregavam a necessidade de uma explicação de caráter místico e espiritualista para a existência humana;
- (b) apesar de considerarem que as desigualdades eram provocadas pela sociedade e que os homens eram iguais perante a natureza, não conseguiram contribuir para que os privilégios existentes na sociedade francesa fossem abolidos.
- (c) Confundiam-se, em muitos casos, com os déspotas esclarecidos, como Frederico II, da Prússia e José II, da Áustria;
- (d) destacavam-se por buscar uma explicação racional para todas as coisas, considerando também que as desigualdades eram provocadas pela sociedade e que os homens eram iguais perante a natureza;
- (e) eram contra os privilégios da nobreza, porém justificavam como necessários os privilégios vivenciados pelo clero.

**07.** Sobre o Iluminismo, é **falso** afirmar:

- (a) Voltaire, o mais polêmico e irônico dos mestres iluministas, voltou-se contra os abusos do Estado e da Igreja, satirizando-os.
- (b) Os pensadores iluministas defendiam a liberdade de expressão e a utilização da razão para "iluminar" a mente humana.

(c) Montesquieu, um dos principais pensadores do Iluminismo, desejou equilibrar os poderes do Estado, criando a famosa divisão dos poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

(d) Foi um movimento intelectual contrário aos interesses da burguesia que desejava a igualdade social entre todas as classes.

(e) O Iluminismo, na Inglaterra, ligou-se aos pressupostos liberais que acabaram sendo cristalizados na obra de Adam Smith: *A Riqueza das Nações*.

**08.** Sobre a Filosofia Iluminista, é correto afirmar:

I\_ Produziu, no plano religioso, o Deísmo, uma espécie de religião que acreditava que Deus não interferia nos destinos humanos, pois, o homem, para governar-se, contava com a razão.

II\_ A fisiocracia, produto do Iluminismo no plano econômico, recomendava ainda maior intervenção do Estado nas atividades econômicas privadas.

III\_ Os presos deveriam receber melhor tratamento, ter cadeias mais higiênicas e arejadas, além de combater a pena de morte. Esses eram os ensinamentos do Iluminismo no campo do direito e da criminologia.

IV\_ Ensinava que a melhor forma de governo era a monarquia absoluta, pois, isto permitiria decisões mais rápidas, já que não impunha a consulta a parlamentos.

V\_ Foi denominador comum das revoluções de independência dos Estados Unidos, dos países latino-americanos e da revolução de 1789, na França.

(a) As opções I, II, III e IV estão corretas.

(b) As opções I, II, III e V estão corretas.

(c) As opções II, III, IV e V estão corretas.

(d) As opções III, IV e V estão corretas.

(e) As opções I, III, e V estão corretas.

**09.** Sobre as relações entre o Iluminismo e os déspotas esclarecidos, podemos afirmar:

(a) Estes soberanos não concordavam com nenhuma das idéias defendidas pelos filósofos iluministas.

(b) Utilizaram integralmente todas as novas idéias defendidas pelos filósofos iluministas.

(c) Para modernizarem os seus Estados, utilizaram-se dos princípios iluministas que não eram incompatíveis com o seu poder absoluto.

(d) Usaram principalmente as idéias dos iluministas Maquiavel e Hobbes. Utilizaram-se exclusivamente das idéias de Rousseau.

(e) Despotismo esclarecido significou a combinação de idéias da Ilustração e do Humanismo, com o intuito de acabar com as desigualdades sociais nos reinos de maior êxito econômico.

**10.** "Um comerciante está acostumado a empregar o seu dinheiro principalmente em projetos lucrativos, ao passo que um simples cavalheiro rural costuma empregar o seu em despesas. Um freqüentemente vê seu dinheiro afastar-se e voltar às suas mãos com lucro; o outro, quando se separa do dinheiro, raramente espera vê-lo de novo. Esses hábitos diferentes afetam naturalmente os seus temperamentos e disposições em toda espécie de atividade. O comerciante é, em geral, um empreendedor audacioso; o cavalheiro rural, um tímido em seus empreendimentos..."

*(Adam Smith, A Riqueza das Nações, Livro III, capítulo 4)*

Neste pequeno trecho, Adam Smith:

(a) contrapõe lucro a renda, pois geram racionalidades e modos de vida distintos;

(b) mostra as vantagens do capitalismo monopolista em face da estagnação medieval;

(c) defende a lucratividade do comércio contra os baixos rendimentos do campo;

(d) critica a preocupação dos comerciantes com seus lucros e dos cavalheiros com a ostentação de riquezas;

(e) expõe as causas da estagnação da agricultura no final do século XVIII.

**11.** A Conjuração Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) possuem em comum o fato de terem sido movimentos que:

I \_ evidenciaram a crise do Antigo Sistema Colonial;

II \_ visavam à emancipação política de todo o Brasil;

III \_ apresentavam forte caráter popular;

IV \_ expressavam insatisfações em face da política restritiva metropolitana, particularmente desde a queda do Marquês de Pombal.

Assinale:

- (A) se apenas a afirmativa II estiver correta;
- (B) se apenas as afirmativas I e IV estiverem corretas;
- (C) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas;
- (D) se apenas as afirmativas I , II e III estiverem corretas;
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

**12.** "Senhores e autoridades escravistas da Bahia, como em toda parte, usaram da violência como método fundamental de controle dos escravos. Mas a escravidão não funcionou e se reproduziu baseada apenas na força. O combate à autonomia e indisciplina escrava, no trabalho e fora dele através de uma combinação da violência com a negociação, do chicote com a recompensa."

*(Reis, João José. Negociação e conflito.)*

Segundo a afirmação do historiador João José Reis:

- (a) as relações existentes entre senhores e escravos eram baseadas exclusivamente na força e na violência.
- (b) a recompensa era dada toda vez que o chicote era usado de modo exagerado sobre os escravos.
- (c) a autonomia escrava não passava de uma ilusão permitida pelos senhores, pois, na prática, apenas eles tinham poder e força de decisão.
- (d) diante da violência com a qual eram tratados, os escravos se rebelavam contra os senhores, fugindo e montando grupos de resistência escrava, como os quilombos.
- (e) havia por vezes um equilíbrio de forças entre senhores e escravos, uma negociação que era necessária entre esses dois grupos para a manutenção da própria escravidão.

**13.** A chamada Guerra dos Mascates decorreu, entre outros fatores, do fato de:

- (a) Recife não possuir prestígio político, apesar de sua expressão econômico-financeira;
- (b) Pombal promover a derrama, para cobrança de todos os quinhões atrasados;
- (c) Olinda não se conformar com o papel que a aristocracia rural exercia na capitania;
- (d) Portugal intervir na economia das capitanias, isentando os portugueses do pagamento de impostos;

(e) Pernambuco não apoiar a política de tributação fiscal do governador Fêlix José Machado Mendonça.

**14.** A execução de Tiradentes, em 21 de abril de 1792, teve um sentido mais amplo que o de um enforcamento. Para a Coroa Portuguesa, tratava-se:

(a) de exterminar um alferes de cavalaria, para impor respeito às tropas militares;

(b) de sacrificar uma vida humana, para manter a estrutura do sólido sistema colonial;

(c) de um castigo de morte nunca antes decretado nos domínios coloniais no Brasil;

(d) de matar um homem simples e rude e criar um herói para o povo;

(e) de um castigo exemplar, para impor o medo àqueles que cometessem um crime de lesa-majestade.

**15.** "[...] por divisão do trabalho Adam Smith entendia, já em 1776, o mesmo que entendemos hoje. Manter o trabalhador na mesma função, até que se torne um perito nela.

Tomemos o exemplo de uma manufatura sem importância, mas na qual a divisão do trabalho tem sido observada: a manufatura de alfinetes. O trabalhador não-preparado para esse ramo [...] nem conhecedor das máquinas nele utilizadas [...] talvez não pudesse [...] fazer um alfinete por dia, e certamente não faria vinte. Mas na forma pela qual a indústria funciona, não só todo o trabalho adquire um novo sentido, como é dividido em certo número de ramos, que também se torna diferente toda a produção. Um homem puxa o fio, outro o endireita, um terceiro o corta, um quarto o afina, um quinto prepara-lhe a cabeça; para esta última ação são necessárias diversas operações; encaixá-la é tarefa distinta, pratear o alfinete é outra; até colocá-los no papel constitui uma ocupação própria e, dessa forma, a tarefa importante de fazer um alfinete é dividida em 18 operações distintas, que, em algumas fábricas, são realizadas por diferentes mãos, embora em outras o mesmo homem realize duas ou três delas."

*(Adaptado de Leo Huberman. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. p. 141.)*

Depois de ler o texto e observar a gravura acima, assinale a alternativa que apresenta a concepção de trabalho defendida por Adam Smith:

(a) A divisão do trabalho deve ser controlada pelo Estado, de forma a garantir a estabilidade na oferta de empregos.

(b) A maior produtividade pressupõe a especialização do trabalho, a divisão entre vários homens daquilo que anteriormente era produzido por um só.

(c) Os parasitas, aqueles que não trabalham, não podem participar e nem se beneficiar da riqueza produzida pela coletividade.

(d) Uma maior colaboração entre produtores diretos garante uma maior socialização das riquezas e o Estado do Bem-Estar Social.

(e) O trabalho, que era identificado como a fonte de toda a exploração da burguesia sobre o proletariado, seria o estímulo para a revolução socialista.